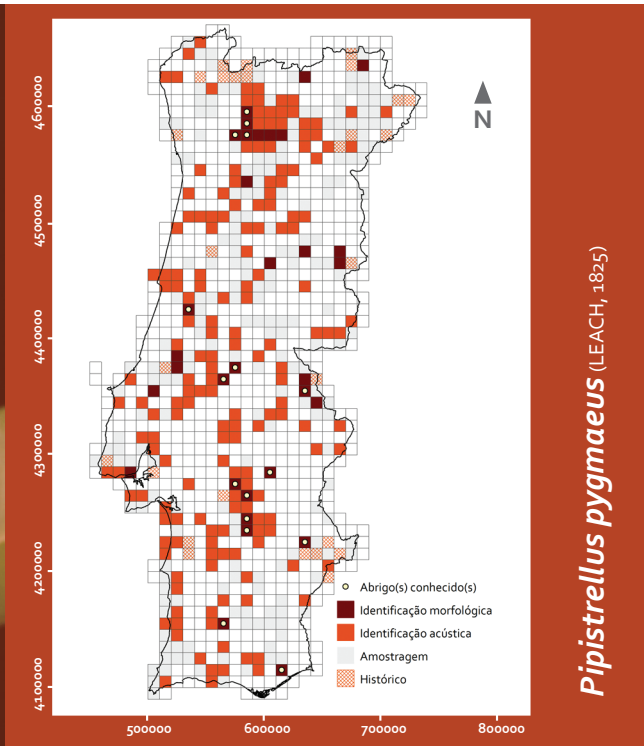
Pipistrellus pygmaeus (LEACH, 1825)

Morcego-pigmeu



Fotografia de Ana Rainho



QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Morfologicamente, esta espécie pode ser difícil de distinguir da sua espécie gémea, *P. pipistrellus*. Ambas têm dimensões reduzidas, que justificam os seus nomes comuns, e as pequenas diferenças na coloração da pelagem e das membranas não são suficientes para garantir a sua identificação [176]. De facto, as características morfológicas consideradas como mais fiáveis na distinção das duas espécies são as diferentes colorações do pénis (amarelo-esbranquiçado no morcego-pigmeu) e o padrão de venação das asas, que nesta espécie cria duas células na membrana que une o antebraço ao 5º dígito [57]. *P. pygmaeus* poderá também ser confundido com *P. kuhlii*, ainda que esta última espécie tenha maiores dimensões.

Foram as diferenças entre as vocalizações de *P. pipistrellus* e *P. pygmaeus*, que possibilitaram a posterior distinção das duas espécies [168, 203]. De facto a frequência emitida com maior energia (FMaxE) pode ser diagnosticante, mas há um intervalo de sobreposição (entre os 49 – 52 kHz) onde a separação das espécies não é fiável [44, 57]. Particularmente nestes casos, os chamamentos sociais poderão também ser usados, já que tipicamente os chamamentos de *P. pygmaeus* têm menor número de pulsos e frequências mais elevadas que os de *P. pipistrellus* [204].

Mais complexa é a distinção das vocalizações de *P. pygmaeus* e de *Miniopterus schreibersii*. Neste Atlas não se tentou distinguir as vocalizações destas duas espécies. Assim, algumas das vocalizações aqui classificadas como *P. pygmaeus* poderão de facto pertencer a *M. schreibersii*. Considerou-se, no entanto, que dada a vasta área de ocorrência de *P. pygmaeus* estes erros não originariam desvios significativos no mapeamento da sua distribuição [44].

DISTRIBUIÇÃO

Global: A sua distribuição global não é ainda completamente conhecida, em resultado da sua recente separação de *P. pipistrellus* [57, 205]. É, no entanto, uma espécie do paleártico ocidental, sendo provável que ocorra em quase toda a Europa, com limite norte nos 63º de latitude [57, 205, 206].

Nacional: Também em Portugal a sua distribuição era até à data pouco conhecida. Presente e abundante na região sul e centro, não era conhecido o limite norte da sua distribuição no país [187]. Os dados recolhidos neste Atlas permitem agora confirmar que *P. pygmaeus* ocorre em todo o território continental.

HABITAT

Abrigos: Forma colónias, algumas vezes com centenas ou milhares de indivíduos, predominantemente em edifícios (Obsv. Pessoal), mostrando alguma fidelidade a estes abrigos [207]. Parece também poder utilizar cavidades em árvores, caixas-abrigo, pontes e fendas nas rochas [24, 57, 205].

Áreas de alimentação: No sul de Portugal revela uma marcada preferência por linhas e planos de água, embora possa surgir noutros habitats [208]. A especificidade na seleção do habitat é também confirmada noutros pontos da sua área de distribuição [138, 194, 209, 210], sendo também confirmada na sua dieta, que revela uma predominância de espécies de insetos aquáticos [211]. A distância a habitats ripícolas poderá mesmo ser um fator importante na seleção dos abrigos de maternidade [212]. O número limitado de abrigos adequados nas imediações de habitats ripícolas poderá justificar o elevado número de indivíduos presentes nas colónias de *P. pygmaeus* [213].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Não preocupante [51]

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

Trata-se de uma espécie abundante e de distribuição alargada, pelo que o estado de conservação das suas populações não levanta preocupações.

Não estão identificados fatores que possam ameaçar as populações de *P. pygmaeus*, no entanto, a preservação da qualidade dos habitats aquáticos de água doce, a racionalização do uso de pesticidas, a proteção dos abrigos com colónias numerosas, e a sensibilização dos proprietários de edifícios com abrigos, serão medidas que certamente beneficiarão esta espécie.

Ana Rainho



© Fotografia de Paulo Barros